



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
DE 26 A 28 DE MARÇO DE 2024 - São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Eficácia Dos Testes Diagnósticos Na Previsão De Reações Anafiláticas Em Crianças Alérgicas A Ovo Após Vacinação Contra Febre Amarela

Autores: NATHÁLIA LETÍCIA BORGES DE MATOS (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), PEDRO LUCAS ALVAREZ RODRIGUES (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), LUCIANA ARAÚJO OLIVEIRA CUNHA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Resumo: A febre amarela (FA) pode causar graves complicações e é um risco à saúde pública em áreas endêmicas, principalmente América do Sul e África. A vacinação é uma medida profilática altamente eficaz, porém o imunizante é cultivado em ovos embrionados, preocupando quanto à segurança em pacientes com hipersensibilidade a ovo. A imunização geralmente é feita mediante protocolos específicos, mas a ausência de centros especializados para aplicação dos protocolos ameaça a cobertura vacinal adequada de crianças com alergia a ovo, aumentando o risco dessa população. "Analisar eficácia dos testes diagnósticos na previsão de reações anafiláticas após vacinação contra FA, em crianças alérgicas a ovo." Revisão sistemática de estudos publicados em 2019 a 2024 nas bases PubMed, Cochrane e Medline, utilizando os descritores "Hipersensibilidade a Ovo", "Vacina contra Febre Amarela" e "Dessensibilização Imunológica". Revisões de literatura e estudos que não envolveram a população pediátrica foram excluídos. Após análise crítica, 5 estudos foram selecionados, baseado em relevância temática e rigor metodológico. "Dois estudos avaliaram mais de 100 participantes, dois incluíram entre 50 e 100, e um analisou menos de 50. O teste cutâneo foi aplicado nos cinco ensaios clínicos antes da vacinação. Três estudos utilizaram dosagem sérica de imunoglobulina E (IgE) e um deles também empregou o teste intradérmico. O teste de provocação oral não foi feito na vacinação, mas foi citado como importante parte do protocolo para avaliação de crianças com suspeita de alergia a ovo. Ao investigar a relação entre resultados positivos nos testes e a ocorrência de reação, quatro estudos, incluindo o de maior amostra (435 crianças), relataram semelhanças: apesar dos testes positivos, a imunização pode ser segura para a maioria das crianças alérgicas a ovo, especialmente aquelas sem histórico de reações anafiláticas. O risco de reações é baixo e geralmente são leves quando presentes, como irritação local. Um dos estudos até mesmo sugeriu que o teste cutâneo pode não ser necessário em alergias leves. Contudo, os quatro enfatizam a importância da vacinação em local adequado e sob supervisão médica. Apenas um estudo associou significativamente teste positivo e gravidade das reações alérgicas, destacando a presença de IgE específica para ovomucóide e a relação com sintomas mais severos. Porém, 80% das reações foram imediatas e manejadas no ambiente adequado." A análise revela que testes alérgicos não predizem consistentemente a ocorrência de reações alérgicas após imunização contra FA em crianças alérgicas a ovo. A maioria dos estudos sugere que, com devidas precauções, a vacinação pode ser feita com segurança. Tais achados são essenciais para maior cobertura vacinal em áreas endêmicas e prevenção de surtos de FA. Porém, é fundamental a uniformização dos protocolos de manejo e a realização de estudos adicionais, para aprimorar estratégias de vacinação e garantir maior segurança às populações alérgicas.